



ROSÁRIO NARCISO AGRO-PECUÁRIA, LDA

**EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
MONTE DA FERRARIA FUNDEIRA**

LONGOMEL – PONTE DE SÔR

PROJETO DE EXECUÇÃO

RESUMO NÃO TÉCNICO

Fevereiro de 2022



ÍNDICE GERAL:

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1.	APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS	3
1.2.	AUTORIDADE DE AIA	3
1.3.	ENTIDADE LICENCIADORA	3
1.4.	IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	3
1.5.	LOCALIZAÇÃO E ACESSOS	4
2.	ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE PROJETO EM ÁREAS SENSÍVEIS	4
2.2.	BENS PATRIMONIAIS	4
2.3.	ZONAS VULNERÁVEIS / DIRETIVA NITRATOS	4
3.	DESCRIÇÃO DO PROJETO	5
3.1.	SÍNTESE DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	6
4.	AVALIAÇÃO DE IMPACTES	7
4.1.	INTRODUÇÃO	7
4.2.	CLIMA	8
4.3.	GEOLOGIA	8
4.4.	SOLOS	8
4.5.	ECOLOGIA	9
4.6.	PAISAGEM	10
4.7.	RECURSOS HÍDRICOS	11
4.8.	ANÁLISE DE RISCOS	12
4.9.	SÓCIO-ECONOMIA.....	12
4.10.	SAÚDE	13
4.11.	RESÍDUOS	13
4.12.	AMBIENTE SONORO	15
4.13.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	15
5.	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTES	16
6.	CONCLUSÕES	16

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Exploração Pecuária “Monte da Ferraria Fundeira”, situada em parte da propriedade com a mesma designação, encontrando-se cerca de 14 hectares afetos à exploração, superfície que se passa a designar adiante como “*Área de Projeto*” (A.P.). Em anexo ao mesmo constam diversas imagens que ilustram os aspetos aqui descritos.

Pretende a proponente melhor identificada adiante, laborar com 1500 novilhos para recria/acabamento (900 CN), pelo que a sujeição a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) reporta-se ao aumento do número de cabeças da exploração.

O efluente pecuário será retirado da exploração para espalhamento em propriedades diversas da proprietária e de terceiros, com finalidade de adubação agrícola.

1.2. AUTORIDADE DE AIA

Nos termos do ponto i) da alínea a) do ponto 1 do Artigo 8º do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que altera e república o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 13 de outubro, a autoridade de AIA é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-Alentejo), competente em função da matéria e do território.

1.3. ENTIDADE LICENCIADORA

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo é a entidade licenciadora do projeto, nos termos do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho, que estabelece o Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), nas explorações pecuárias.

1.4. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

O proponente do Projeto da Exploração Pecuária “*Monte da Ferraria Fundeira*” é a empresa Rosário Narciso Agropecuária, Lda., com o NIF 505643367, com o objeto de *Comércio por grosso de animais vivos* (CAE VER 3 - 46230), com sede social em Estrada Nacional 244, nº29, Rosmaninhal, 7400-457 Longomel.

Presentemente a Rosário Narciso Agropecuária, Lda. desenvolve atividades agropecuárias exclusivamente na exploração objeto do presente EIA.

1.5. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

A exploração pecuária situa-se em Ferraria Fundeira, freguesia de Longomel, concelho de Ponte de Sor, junto à E N244 no seu troço de ligação entre a cidade de Ponte de Sor e a A23, que liga Torres Novas (com o nó na AE1) e Guarda. - Ql. 4.

No seu troço no Concelho de Ponte de Sor e junto à área de projeto, a EN244 efetua a ligação entre a sede de Concelho e Longomel, a sede da freguesia em que se situa a exploração em apreço. O acesso à exploração é efetuado diretamente sobre a EN244, com entrada de mão. As localidades mais próximas são Rosmaninhal, Longomel (sede de freguesia), a norte, e a cidade de Ponte de Sor, a sul.

2. ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE PROJETO EM ÁREAS SENSÍVEIS

Nos termos da alínea a) do artigo 2º do capítulo I do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, são consideradas áreas sensíveis do ponto de vista ecológico ou patrimonial as seguintes:

- As áreas protegidas, classificadas ao abrigo do Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de julho;
- Os sítios da Rede Natura 2000, zonas especiais de conservação e zonas de proteção especial, classificadas nos termos do Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril
- As zonas de proteção dos bens imóveis classificados ou em vias de classificação definidas nos termos da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro.

2.1. ÁREAS SENSÍVEIS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A área de Projeto não se encontra abrangida por qualquer uma das áreas sensíveis de contexto ambiental, a saber, não se integra na Rede Nacional de Áreas Protegidas, em Sítios da Lista Nacional de Sítios de Rede Natura ou em Zona de Proteção Especial.

2.2. BENS PATRIMONIAIS

Quanto à inserção da área de projeto em zonas de proteção de bens imóveis ou classificados, consultada a base de dados georreferenciada da Direção Geral do Património Cultural (DGPC), não existe qualquer elemento identificado na área de projeto e envolvente imediata

2.3. ZONAS VULNERÁVEIS / DIRETIVA NITRATOS

Ao abrigo do Decreto-Lei nº 68/99, de 11 de março (o qual altera o Decreto-Lei nº 235/97, de 3 de setembro, que transpõe para o direito interno a Diretiva nº 91/676/CEE, do Conselho, de 12 de dezembro, relativa à proteção das águas contra a poluição causada por nitratos de origem agrícola) e

nos termos da Portaria nº 164/2010, de 16 de março (o qual aprova a lista das zonas vulneráveis e as cartas das zonas vulneráveis do continente), constata-se que a área de Projeto e a sua envolvente imediata não se sobrepõe a qualquer área vulnerável.

Desde já se informa e sublinha que, as áreas de espalhamento de efluentes pecuários (áreas de valorização agrícola) previstas no projeto, melhor identificadas adiante, não se sobrepõem a qualquer zona vulnerável.

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A exploração pecuária, funciona em regime intensivo, e destina-se à recria e acabamento de bovinos. As infraestruturas são existentes, à exceção de duas lagoas de retenção de efluente pecuário, a construir (tela PEAD de 1,5mm de espessura), e que se encontram devidamente dimensionadas para o efeito de acordo com o Plano de Gestão de Efluente Pecuário da exploração.

Encontram-se as instalações de acordo com as normas de bem-estar animal, em vigor. Com o aumento do efetivo, pretende laborar com 1500 novilhos para recria/acabamento (900 cabeças normais).

A instalação é composta por instalações sociais (onde funcionam os balneários, os sanitários e vestiários), 4 pavilhões de piso térreo (rés-do-chão) e telheiros, divididos em parques onde se encontram os animais estabulados, e ainda para armazenamento de palha/feno, cais de carga e descarga de animais em ferro galvanizado. A exploração dispõe de 16 parques (seis totalmente cobertos), limitados por estruturas fixas em aço galvanizado considerando-se 8-9 m² /animal de forma a garantir o bem-estar dos animais ao longo do tempo de permanência na exploração.

De acordo com o plano de produção, a entrada de animais na exploração ocorre quando estes têm cerca de 6-7 meses de idade e cerca de 200Kg a 250 kg de peso vivo.

A saída de animais, com cerca de 15 meses e peso vivo médio 500 kg, sendo o destino a abate.

Relativamente ao destino final dos efluentes pecuários, estes serão na sua totalidade encaminhados para espalhamento em terrenos pertencentes à própria exploração e a terceiros.

As áreas de espalhamento incluem 45 (quarenta e cinco) parcelas de terreno (com número de parcela único), pertencentes a quatro proprietários (identificados com número de contribuinte próprio), totalizando 348,34 hectares de terrenos. Estas parcelas localizam-se no município de Ponte de Sor, nas freguesias de Longomel e União das freguesias de Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor.

3.1. SÍNTESE DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Pelo presente capítulo pretende-se efetuar uma súmula dos aspetos principais relativos a cada um dos descritores, sistematizada esta informação em quadro.

Clima	Ponte de Sor apresenta um clima típico do interior de Portugal, com verões secos e invernos temperados, com uma pluviosidade mediana no contexto de Portugal Continental, encontrando-se sujeito, de entre outros, maior suscetibilidade a ondas de calor e períodos de seca, agudizados pelo processo de alterações climáticas.
Geologia	A área de Projeto sobrepõe-se a formações de idade miocénica e plistocénica, os recursos minerais são escassos e não se encontra inventariado qualquer Geossítio no município de Ponte de Sor. Esta área integra-se na segunda zona de maior risco sísmico para o território continental.
Solos	Esta é uma área com solos de diversas ordens, de limitada utilização agrícola e de valor ecológico variável. Quanto às diversas áreas de espalhamento identificadas, e apesar da sua atual utilização agrícola, a larga maioria destas exibem classes de capacidade de utilização de solo com limitações acentuadas (classe C) a muito severas (classe E) à utilização agrícola
Ecologia	O montado é o biótopo mais representado na área de estudo, incluindo áreas de espalhamento, estando presentes montados com e sem subcoberto arbustivo é um biótopo que proporciona alimento e abrigo a diversas espécies faunísticas, sendo habitualmente caracterizado por elevados níveis de biodiversidade. Foram elencadas para a área de estudo 16 espécies de mamíferos, de acordo com as prospeções de campo, sendo, contudo, mais vinculada a presença de aves sujeitas a algum tipo de estatuto de conservação.
Paisagem	A maior qualidade da paisagem é também a sua maior fragilidade: estamos em presença de uma área com uma muito apreciável bacia visual que permite clara observação da exploração em todo o quadrante Este – Sul, visualização que é ampliada pela utilização recorrente da Estrada Nacional que serve de acesso à exploração. O povoamento florestal da envolvente norte não assume o característico de boa parte do concelho de Ponte de Sor, onde existe o domínio do povoamento de sobreiro, mas antes, na área do projeto encontra-se dominado por povoamentos de espécies de crescimento rápido o que diminui a qualidade da paisagem na SUP II, e consequentemente, diminui o risco por intrusão. Em suma, a exploração existente encontra-se visível numa ampla bacia visual. E é deste ponto de partida essencial que se parte para as apreciações constantes nos capítulos de impacto e de medida de minimização.
Recursos Hídricos	A área de implantação do Projeto localiza-se na bacia hidrográfica do rio Tejo, sub-bacia hidrográfica do rio Sorraia. O terreno da área de Projeto é marginado por duas linhas de água, tributárias da margem direita da ribeira de Longomel, nos seus troços finais. A área de Projeto localiza-se sobre a massa de água subterrânea Bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda, à qual se encontra associada produtividade hidrogeológica, com classe “Alta”. A ribeira de Longomel, próxima à área do projeto, encontra-se classificada com estado ecológico razoável e estado químico desconhecido. Das linhas de água que se encontram próximo às áreas de espalhamento, apenas o Rio Torto apresenta estado ecológico medíocre. Demais leitos encontram-se em bom ou razoável estado ecológico.

Análise de Riscos	Da análise de riscos, conclui-se que aquele de forma mais severa afeta toda a região em que se insere o projeto é as ondas de calor. Do local de projeto, o risco de incêndio florestal concorre como um risco moderado, assim como, o fenómeno de secas. Demais riscos encontram-se afastados deste território ou com risco associado fraco ou próximo do nulo. Do exercício da atividade, não se prevê que em condições normais de exploração, possam haver efetivos riscos significativos sobre a qualidade dos recursos hídricos superficiais e solo.
Património	Na área de projeto não existe qualquer património edificado relevante, assim como, qualquer elemento arqueológico ou etnográfico.
Sócio Economia	O Concelho de Ponte de Sor destaca-se do contexto regional, por apresentar um dinamismo sócio económico mais positivo que o regional, pese embora já num quadro de envelhecimento da população e regressão demográfica. Contudo, a freguesia de Longomel apresenta todo um quadro regressivo, pelo que facilmente se conclui que a manutenção e possível crescimento de atividade traduz-se num contributo para reter os fenómenos de desertificação humana.
Saúde Humana	Não se concluiu haver qualquer matéria de relevo quer relativa á zona que integra o projeto quer quanto á situação atual resultante da laboração do mesmo. Não são conhecidos impactes sobre terceiros, nomeadamente pela propagação de odores.
Resíduos	Apesar de serem garantidas as melhores condições de acondicionamento e encaminhamento para a totalidade dos resíduos produzidos, no estado atual do projeto, em que a atividade se iniciou recentemente, verifica-se um desconhecimento dos quantitativos de resíduos produzidos. Sem prejuízo de tal facto, a exploração tem contratada toda a retirada dos resíduos, com acondicionamento local devido.
Ambiente Sonoro	De acordo com os resultados obtidos nas medições experimentais junto dos recetores potencialmente mais afetados, correspondentes a habitações unifamiliares isoladas na envolvente da rodovia EN244 (freguesia de Longomel), o ambiente sonoro atual cumpre os valores limite de exposição estipulados para ausência de classificação acústica
Ordenamento do Território	A CM de Ponte de Sor emitiu certidão que atesta a antiguidade de construções. Sem prejuízo de tal facto, parte significativa da exploração situa-se em REN, havendo ainda bolsas de RAN, pelo que se aplica aqueles regimes a outras utilizações do solo para além daqueles edifícios.

QUADRO .1 SÍNTESE DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

FORTE: DADOS PRÓPRIOS

4. AVALIAÇÃO DE IMPACTES

4.1. INTRODUÇÃO

O presente Estudo de Impacte Ambiental tem como objetivo identificar e avaliar os efeitos ambientais resultantes da laboração da exploração pecuária em apreço. Para tal, considerou-se como impacte todas as modificações significativas, relativamente à previsível evolução da situação atual, que decorram direta ou indiretamente do funcionamento para 1500 animais.

4.2. CLIMA

A tipologia deste Projeto não é potenciadora de alterações (impactes) mensuráveis nos parâmetros climáticos como sejam a temperatura, precipitação, humidade relativa do ar ou, o vento, quer na fase de construção quer na fase de exploração.

Consideram-se negligenciáveis (nomeadamente pela sua exígua dimensão e duração prevista) os potenciais impactes no fator ambiental clima, durante a fase de construção (cobertura da nitreira e construção de duas lagoas).

Na fase de exploração, a ocorrência de impactes ambientais, está relacionada com a produção e emissão de gases de efeito de estufa resultantes essencialmente da libertação de metano (CH₄) pelo efetivo animal.

Na região, há uma reduzida densidade de explorações pecuárias em regime intensivo, pelo que se classificam os impactes sobre o clima para a fase de exploração como: negativos, de magnitude reduzida, indiretos, pouco prováveis, permanentes, com ocorrência a longo prazo, de âmbito geográfico local e, reversíveis.

4.3. GEOLOGIA

Encontram-se as edificações da exploração implantadas sobre o território, à exceção de uma lagoa, sendo que, o único impacte sobre a geologia resulta da escavação para instalação deste órgão.

Contudo, não se consideram estes impactes de outra forma que não negligenciáveis, atendendo à dimensão das lagoas, que na verdade é relativamente reduzida, e considerando ainda o tipo de material em presença na área de projeto.

4.4. SOLOS

Na área de projeto, a ampliação da vacaria não afetará os solos na medida em que não estão previstas impermeabilizações futuras, as novas lagoas serão efetuadas em área que na atualidade já se encontra impermeabilizada) e/ou novas construções. Nestas condições, não se anteveem impactes adicionais sobre os solos.

Em relação às áreas de espalhamento, e atendendo as limitações na utilização dos solos descritas, é de assegurar a capacidade de retenção e troca catiónica de forma e evitar lixiviamento e/ou escoamento superficial. Nas parcelas com utilização florestal é de assegurar a compatibilidade com as especificadas das árvores e limitações impostas pela capacidade de uso dos solos.

4.5. ECOLOGIA

Foram consideradas ações geradoras de impactes as que contribuem para a alteração da evolução da situação atual da área de estudo, seja esta direta ou indiretamente decorrente da execução do projeto.

Durante a **fase de exploração**, os principais impactes ambientais previsíveis sobre os valores botânicos resultarão do espalhamento do efluente no solo:

Este impacte resultará do conjunto de ações associadas ao espalhamento do efluente. Por um lado, é expectável a degradação associada às ações mecânicas previstas para possibilitar o espalhamento nas parcelas, incluindo a circulação de máquinas. Estas ações implicam previsivelmente alterações nas comunidades vegetais presentes nas áreas de espalhamento, com variação da disponibilidade de azoto no solo, com colonização ou fomento de cobertura das espécies com maior carácter nitrófilo, incluindo a potencial expansão de espécies exóticas já presentes em algumas das parcelas em causa.

Nas parcelas de maior importância no que respeita à conservação dos valores fitocenóticos, principalmente nas ocupadas por montados ou sobreiral, a circulação de máquinas para espalhamento de efluente irá, por um lado, degradar as comunidades vegetais de subcoberto, cujo equilíbrio é sensível e, por outro, poderá causar danos nas partes radiculares dos sobreiros e, conseqüentemente, a sua morte a médio prazo. Os montados (habitat 6310pot) das parcelas da área de estudo, mesmo não apresentando um estrato herbáceo vivaz dominado por comunidades de *Poa* spp., são passíveis de reconversão através da prática de gestão adequada.

Poderá ainda haver impacte resultante do arrastamento de compostos ricos em azoto e outros nutrientes das áreas de espalhamento para as linhas de água e charcas existentes. O possível aumento da concentração destes nutrientes nas massas de água poderá fomentar a proliferação de espécies aquáticas com carácter invasor, ou mesmo a eutrofização das águas.

Estes impactes serão incertos e indiretos, pois dependem do arrastamento de nutrientes para os sistemas aquáticos e a aplicação das medidas de minimização e das boas práticas agrícolas relativizam este risco. A aplicação de medidas preventivas de minimização, como o respeito por uma distância mínima às linhas de água e a não aplicação em períodos de chuvas intensas, poderá reduzir a sua magnitude. Por outro lado, como o espalhamento do efluente no solo irá substituir, pelo menos parcialmente, a aplicação de fertilizantes nas parcelas agrícolas, é expectável que, relativamente à situação atual, os efeitos deste impacte sejam reduzidos.

Consideram-se estes impactes como **negativos, indiretos, incertos, temporários, de magnitude reduzida e pouco significativos**.

Tendo em conta as características do projeto, prevê-se que os impactes sobre a fauna durante a fase de exploração sejam de dois tipos: alteração das características físicas e químicas do solo pelas ações de espalhamento; e perturbação devido ao ruído decorrente da exploração e das ações de espalhamento, assim como à mortalidade por atropelamento devido às movimentações de veículos.

As ações de espalhamento fazem prever um aumento da lixiviação de resíduos azotados resultantes dos excrementos dos bovinos, levando a alterações na qualidade da água de áreas envolventes e, como tal, em potenciais alterações da comunidade piscícola a médio-longo prazo, bem como para outras espécies de hábitos aquáticos (anfíbios, alguns répteis, algumas aves e alguns mamíferos). Este impacte é avaliado como **negativo, pouco significativo, de fraca magnitude, indireto, permanente, minimizável e de âmbito regional**.

A perturbação induzida pela atividade de espalhamento e pela exploração da bovinicultura propriamente dita induzem impactes avaliados como **negativos, pouco significativos, de fraca magnitude, diretos, permanentes, minimizáveis e de âmbito local**.

4.6. PAISAGEM

Em bom rigor, estamos factualmente em presença de uma exploração pecuária existente, devendo ser compreendido o presente EIA quanto ao descritor paisagem, como um instrumento que pretende introduzir melhorias na absorção da exploração pela paisagem.

Conforme situação de referência, o projeto situa-se numa zona de paisagem de fraca modelação sulcada por vales, com prática agrícola nos vales, e floresta de produção, nomeadamente sobro na demais parcela do território.

É cumulativamente uma área de fraco povoamento, onde a interferência do Homem não é esmagadora em relação à paisagem “natural”.

Parte da exploração situa-se em zona plana, inserida na subunidade de paisagem do vale e demais área, na zona oeste da exploração, numa zona de transição, onde os declives se acentuam ligeiramente na transição de vale para área florestal.

Tal situação amplia a perceção da exploração sobre a bacia visual, tanto mais que a exploração é sobranceira ao vale da Ribeira de Longomel, perceção que será ampliada pela contiguidade com uma Estrada Nacional e com uma Estrada Municipal.

Contudo, a perceção efetiva da exploração mesmo de um meio que visualmente é grandemente acessível à generalidade da população, ou seja, a estrutura rodoviária, acaba por ser reduzida em face

da existência árvores que ladeiam a estrada nacional as quais, emoldurando e embelezando esta via, servem também para cortar o impacte da exploração na paisagem.

4.7. RECURSOS HÍDRICOS

Em termos meramente quantitativos não são expectáveis quaisquer impactes sobre os recursos hídricos superficiais associados ao Projeto.

Uma vez que o Projeto não contempla a construção de novas edificações não são expectáveis impactes associados:

1. Ao aumento de caudais de ponta de cheia como consequência da criação de novas áreas impermeabilizadas;
2. À criação de efeito barreira à passagem de águas superficiais, devido à construção de edifícios, infraestruturas ou vias de acesso.

Em termos quantitativos os impactes possíveis de ocorrerem associados ao Projeto relacionam-se com:

1. Possível alteração (rebaixamentos acentuados) dos níveis piezométricos locais devido ao consumo de água de origem subterrânea. Considerando um consumo de água (para abeberamento) de origem subterrânea de 48 m³ por dia, as necessidades em termos de caudal cifram-se em 2,7 L/s (com extração 5h/dia no furo existente na exploração). Atendendo ao enquadramento hidrogeológico constata-se que a extração destes caudais são perfeitamente compatíveis com os valores presentes na bibliografia para este tipo de formações geológicas;
2. Influência dos rebaixamentos da captação que abastece a exploração nas captações de água subterrânea pública da envolvente. As captações para abastecimento público mais próximas correspondem aos polos de captação “Sete Sobreiras” (a 800 m de distância da área de Projeto) e “Rosmaninhal” (a 1650 m de distância), não sendo expectável qualquer impacte (rebaixamento induzido) sobre as mesmas atendendo quer à distância, quer ao caudal previsto, quer ainda ao carácter multicamada das formações aquíferas captadas.

Os impactes sobre a qualidade das águas subterrâneas relacionados exclusivamente com a área da exploração pecuária são considerados como: negativos, pouco prováveis, diretos, reversíveis, permanentes, locais e de magnitude reduzida. Em suma, consideram-se estes impactes como pouco significativos.

O impacte associado à contaminação de águas por contacto com fármacos, resultante por exemplo de incorreto armazenamento dos mesmos, é um impacte muito pouco provável, mas que a acontecer seria

negativo e de significância dependente da intensidade da contaminação (concentração, tempo de contacto ou lixiviação, etc.).

No que respeita às áreas preconizadas para espalhamento de efluentes pecuários identifica-se que a parcela 17 sobrepõe-se parcialmente à zona alargada de proteção da captação de Sete Sobreiras, informação sistematizada no quadro seguinte.

N.º Parcela de Espalhamento	Captação de Água (designação)	Superfície da Parcela (m²)	Sobreposição a PPCA	% da superfície da parcela sobreposta a PPCA
17	Sete Sobreiras	364166	21255	5,83 %

PPCA – Perímetro de Proteção a Captação de Água Subterrânea

QUADRO .2 CARACTERIZAÇÃO DA SOBREPOSIÇÃO DAS PARCELAS DE ESPALHAMENTO AOS PERÍMETROS DE PROTEÇÃO DAS CAPTAÇÕES DE ÁGUA

fonte: dados próprios

4.8. ANÁLISE DE RISCOS

No capítulo de situação de referência encontram-se identificados os riscos que interferem sobre a área de projeto.

Do projeto não resulta qualquer alteração dos riscos que lhe estão associados.

Apenas resulta como impacte aqueles que se encontram associados á fase de exploração da própria atividade, de seguida sistematizados:

1. Algumas das construções (mais antigas) poderão apresentar fissuras não suficientemente identificadas e caracterizadas; urge por tal a normalização da situação administrativa de licenciamento dos edifícios para poder com regularidade intervir nos edifícios;

4.9. SÓCIO-ECONOMIA

Neste ponto importa sublinhar as principais conclusões que se aferiu na situação de referência deste descritor:

- A. Num quadro de ligeira regressão populacional sentida no Concelho de Ponte de Sôr, quando em comparação com demais Concelhos da sub-região em que se inscreve, a freguesia de Longomel apresenta forte recessão populacional, e um volume de população crítico, manifestamente insuficiente para captar investimento e num claro processo de envelhecimento profundo.

- B. O volume de população em idade ativa na freguesia é reduzida, pouco ultrapassando os 300, sendo que parte desta população trabalha fora da freguesia.
- C. Nestes termos é vital a manutenção dos postos de trabalho existentes, uma vez que, a médio prazo estaremos em face do mais absoluto cenário de desertificação humana.

Neste contexto, qualquer alteração aos postos de trabalho existentes tem alteração substancial na estrutura do trabalho da freguesia, e sobretudo na manutenção (e criação) de postos de trabalho na população em Longomel.

Expostos tais factos, considera-se que a manutenção dos postos de trabalho e o aumento previsto do número de trabalhadores é um impacte muito positivo no emprego, de significado relevante face ao reduzido mercado de trabalho na freguesia, certo, permanente e beneficiando a população da freguesia dada a preferência do promotor em contratar localmente.

A libertação e propagação de odores afeta a qualidade do ar na área envolvente próxima da exploração, não atingindo contudo, as localidades mais próximas, nomeadamente a sede de Freguesia e Rosmaninhal.

Igualmente, não se preveem afetações de usos sensíveis por odores na envolvente imediata à exploração, com uso de solo florestal, matos indiferenciados e também por aí se localizar uma outra exploração de gado.

Em terreno contíguo ao da exploração, localiza-se uma habitação, mas de facto não existe qualquer situação de conflito efetiva.

4.10. SAÚDE

Atentos a ausência de histórico de situações de doenças profissionais nos trabalhadores na exploração e de situações anómalas nas habitações da envolvente do projeto, não é expectável que da exploração resulte impactes.

4.11. RESÍDUOS

FASE DE CONSTRUÇÃO

Durante a fase de construção (cobertura da nitreira e construção das lagoas) serão gerados resíduos de construção e demolição (RCD). Os quantitativos que se preveem gerar serão reduzidos, uma vez que muitos dos materiais a utilizar são pré-fabricados e preparados à medida no fabricante, minimizando assim as sobras e desperdícios de materiais.

Salienta-se ainda o facto de os RCD gerados na construção não serem passíveis de serem incorporados em obra.

Assim, durante o período da construção prevê-se a existência de um impacte negativo, de reduzida magnitude, permanente, certo e local/regional, mediante destino final adequado dos RCD.

FASE DE EXPLORAÇÃO

Na fase de exploração os resíduos gerados serão idênticos, ao nível qualitativo, aos atualmente gerados na instalação visto que o processo produtivo é o mesmo simplesmente o efetivo pecuário aumenta. No que respeita aos quantitativos, prevê-se um ligeiro aumento, consequência do aumento do efetivo pecuário.

Considerando que os procedimentos de gestão de resíduos na instalação se mantêm conforme as práticas atualmente implementadas, designadamente, no que se refere ao seu acondicionamento e encaminhamento a destino final, e uma vez que não se prevê aumento significativo dos quantitativos, o impacte será negativo de reduzida magnitude, permanente, certo e local/regional, mediante destino final adequado dos resíduos gerados.

Ao nível dos subprodutos, também sendo garantido o correto acondicionamento e encaminhamento dos subprodutos, prevê-se a existência de um impacte negativo de reduzida magnitude, permanente, certo e local/regional.

FASE DE DESATIVAÇÃO

Conforme referido, será realizada uma correta gestão dos resíduos na instalação, com o seu devido acondicionamento e encaminhamento a destino final adequado, pelo que preconizando os mesmos procedimentos em fase prévia à desativação, não se prevê a existência de qualquer impacte significativo a esse nível.

No entanto, na fase de desativação, e pressupondo o desmantelamento das infraestruturas existentes, serão geradas quantidades significativas de resíduos decorrentes dessa operação e com diversas tipologias, podendo no entanto, na generalidade e face ao quadro legislativo atual, serem classificados como resíduos de construção e demolição, dos quais se destacam os RCD, nomeadamente materiais inertes (entulhos), tubagens plásticas, telas impermeabilizantes, entre outros de menor expressão em termos de quantitativos. No entanto, deve ser dada especial atenção aos materiais, principalmente àqueles que se poderão encontrar contaminados, por exemplo os associados aos locais de prestação e de armazenamento de resíduos associados a cuidados de saúde do efetivo, ou outros pertencentes aos sistemas de drenagem e armazenamento de águas residuais e efluentes pecuários.

Como tal, os impactos decorrentes nesta fase no que respeita a resíduos, reportam-se à produção dos referidos resíduos, não obstante o facto de existirem equipas de trabalhadores afetos ao desmantelamento da instalação e que também irão contribuir para a produção de alguns resíduos inerentes à sua presença e à atividade que desenvolvem, nomeadamente resíduos sólidos urbanos.

Estes impactos gerados consideram-se impactos negativos, significativos e de média magnitude, temporários e irreversíveis, certos e de carácter direto, com uma área de influência local a regional.

4.12. AMBIENTE SONORO

Relativamente à emissão sonora para o exterior da pecuária, enquanto atividade ruidosa permanente, importa referir que de acordo com os resultados da caracterização efetuada no Ponto 2 (recetores potencialmente mais afetados localizados a aproximadamente 200 metros do perímetro da parcela) não é audível o ruído particular da pecuária atual, pelo que não estando previstas outras fontes de ruído no futuro, enquanto atividade ruidosa permanente, prospetava-se que continue a cumprir os valores limite de exposição (artigo 11º) e o critério de incomodidade [artigo 13º do RGR: diferencial $L_d \leq 5\text{dB(A)}$; $L_e \leq 4\text{dB(A)}$, $L_n \leq 3\text{dB(A)}$].

De acordo com o explicitado anteriormente, **para a fase de exploração prevêem-se impactos: Negativos, Diretos e Indiretos, Prováveis, Reversíveis, Permanentes, Locais, de Magnitude reduzida e Pouco Significativos.**

4.13. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

No que respeita aos Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) em vigor com incidência na área de estudo, destaca-se que se não houvessem antecedentes, conforme ilustram documentos emitidos pela autarquia, em função das restrições e servidões que impendem sobre o território, seria inviável a execução das construções na área de projeto.

Seria necessária a ponderação do uso em função ainda das classes de espaços do PDM com uma rigorosa localização de edifícios em função das diferentes classes de espaços. Plano Diretor de Ponte de Sor que contudo fez a associar parte das áreas edificadas do projeto à classificação de montes, sem contudo associar de forma explícita a totalidade da área.

5. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTES

Seguidamente à identificação dos principais impactes, decorrentes da laboração da exploração pecuária, e como norma noutros estudos desta natureza, o Resumo Técnico definiu um conjunto significativo de medidas de minimização, de necessária implementação de forma a garantir o adequado equilíbrio ambiental na área de intervenção e na sua envolvente.

As medidas são naturalmente de caráter técnico e encontram-se organizadas em quadro constante no Resumo Técnico, para o qual se remete e no qual são apresentadas as medidas e ações a adotar durante as várias fases do projeto com o objetivo de minimizar os impactes previstos.

Isto apesar de se concluir que os impactes negativos produzidos por este projeto são pouco significativos.

6. CONCLUSÕES

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) aqui apresentado procedeu à ponderação e análise dos possíveis impactes de uma exploração existente que pretende laborar com 1500 novilhos para recria/acabamento (900 cabeças normais) e de que forma esses mesmos impactes se podem produzir à escala do local, sobre a região envolvente e no que respeita a aspetos biofísicos, socioeconómicos ou culturais.

Para a prossecução do Projeto, serão ocupadas várias edificações e infraestruturas já construídas e em bom estado de conservação, procedendo-se apenas à construção de duas lagoas.

O efluente pecuário, com uma estimativa de produção média diária de estrume seja de 31,4 toneladas/dia, será transportado na totalidade para terrenos da Rosário Narciso e outros três proprietários, onde será aplicado em terrenos agrícolas, como fertilizante.

Analisou-se um vasto conjunto de fatores ambientais, não se tendo identificado impactes negativos com significância tal que inviabilize o desenvolvimento do Projeto. Para a grande maioria dos impactes preconizam-se medidas de minimização que suavizam ou mesmo evitam esse impacto. No que respeita a impactes positivos, destacam-se os relacionados com fatores socioeconómicos, nomeadamente no que respeita à manutenção de postos de trabalho e ao contributo para o produto.

Em suma, a equipa do presente EIA considera que, cumprido o Projeto e, uma vez implementadas as medidas de minimização sugeridas, a implantação do Projeto não originará impactes ambientais negativos significativos.

ANEXO I

FIGURAS

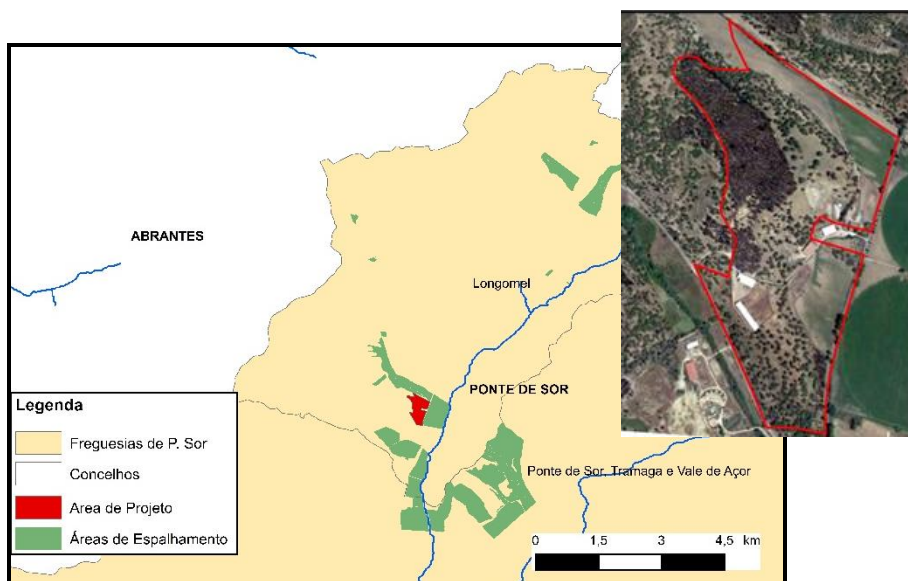


FIGURA .1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE PROJETO E DAS ÁREAS DE ESPALHAMENTO DE EFLUENTE PECUÁRIO

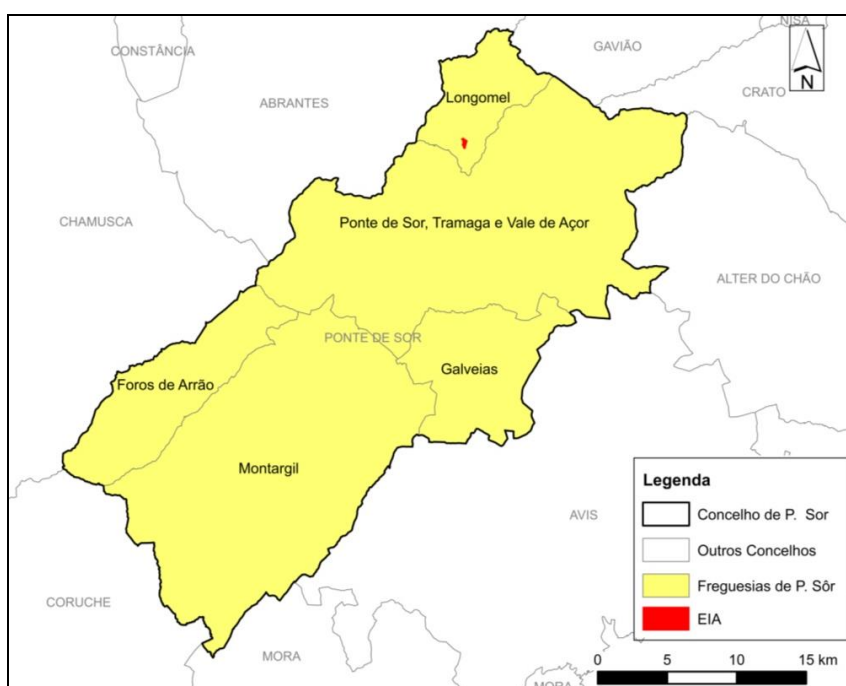


FIGURA .2 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO DA ÁREA DE PROJETO

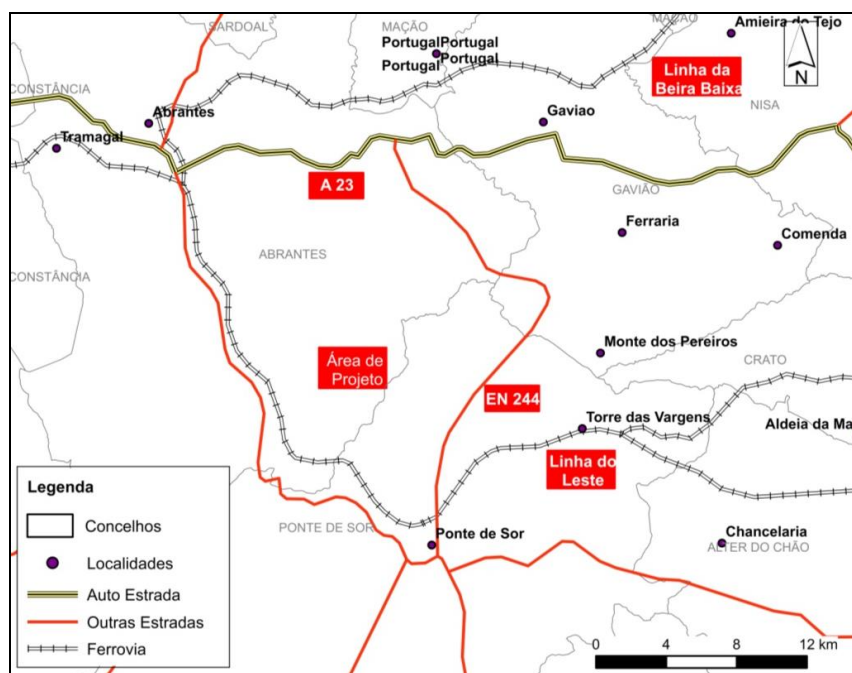


FIGURA .3 ACESSIBILIDADES REGIONAIS



FIGURA .4 INSERÇÃO DO ACESSO DA EXPLORAÇÃO NA EN-244

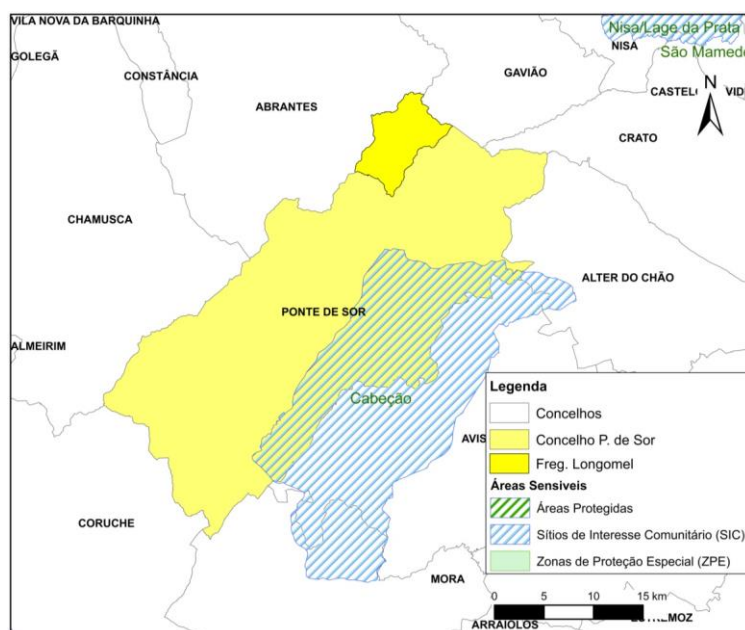


FIGURA .5 ENQUADRAMENTO DE LONGOMEL E PONTE DE SÔR NAS ÁREAS SENSÍVEIS

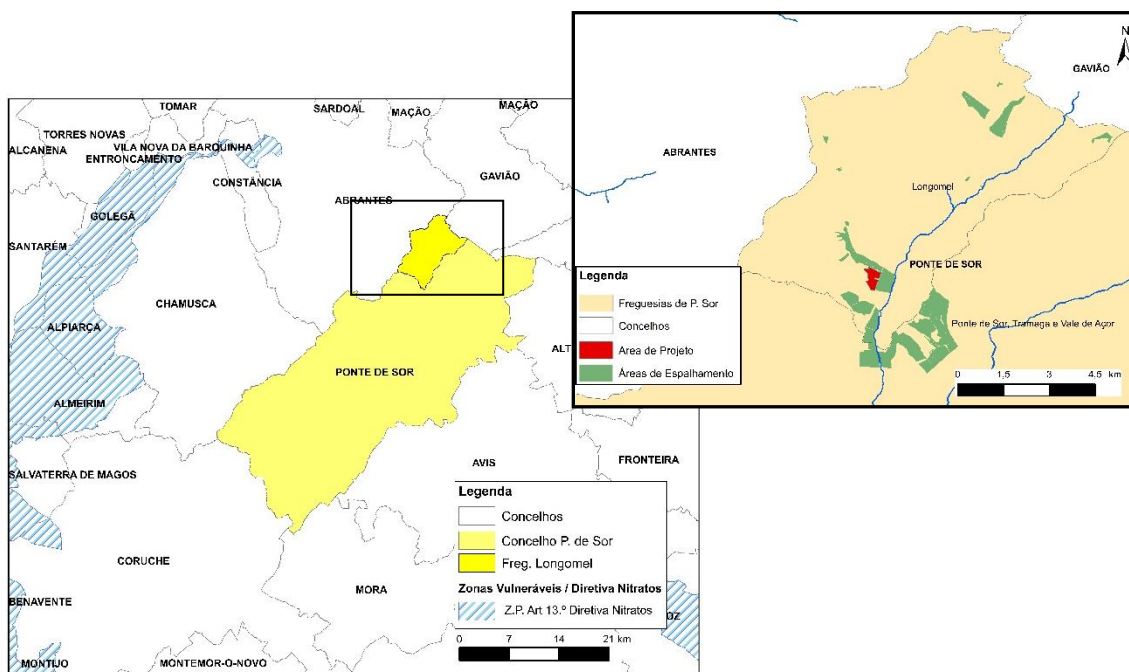


FIGURA .6 ÁREA DE PROJETO E ÁREAS DE ESPALHAMENTO DE EFLUENTE PECUÁRIO NAS ÁREAS SUJEITAS À DIRETIVA NITRATOS

FONTE: DADOS PRÓPRIOS / DGT / APA



FIGURA .7 FOTOGRAFIAS DA EXPLORAÇÃO

FONTE: FOTOGRAFIAS DOS AUTORES

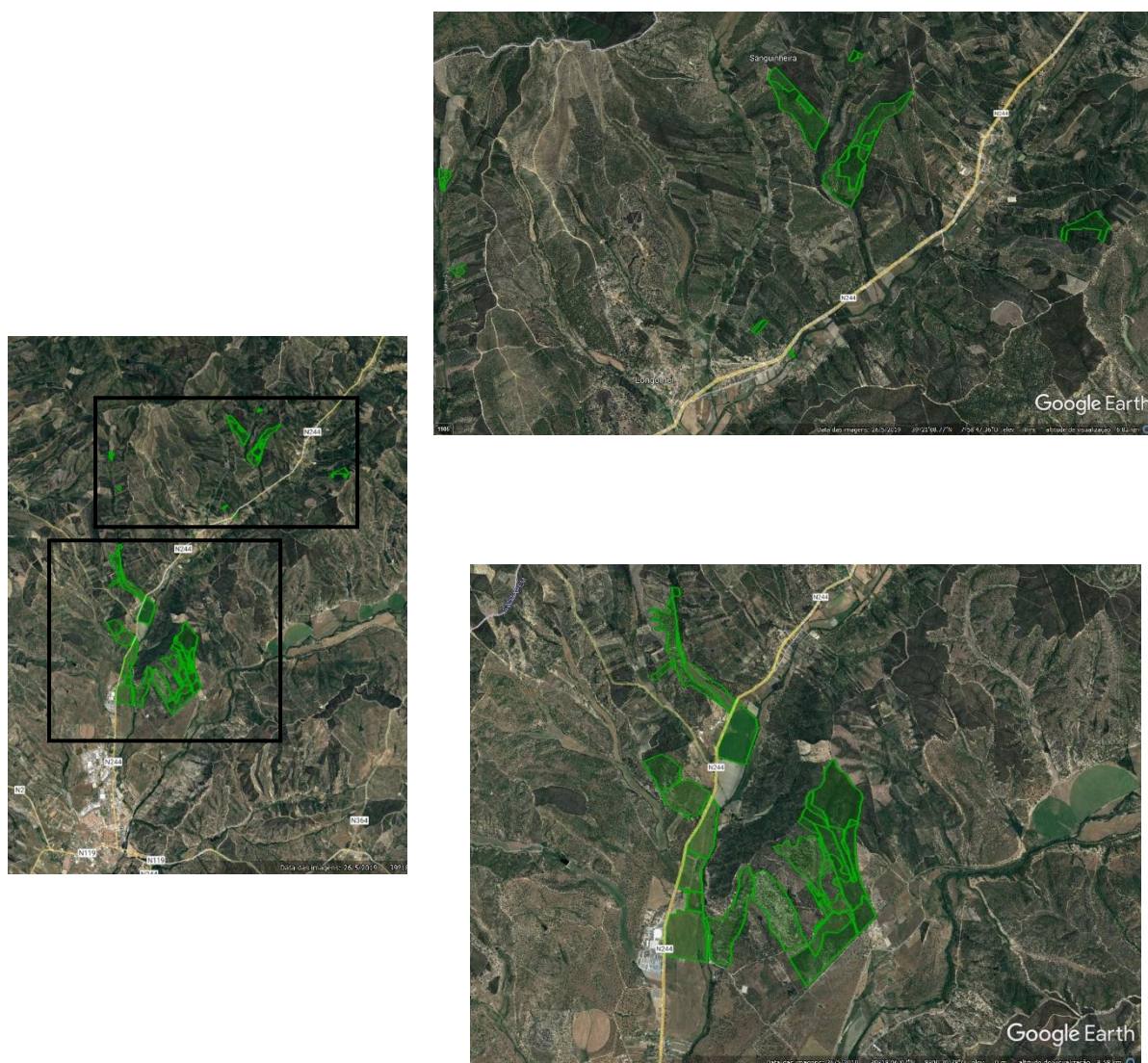


FIGURA .1 **IMAGEM DE SATÉLITE DAS ÁREAS DE ESPALHAMENTO EM TERRENO**
PRÓPRIO DA EMPRESA
FORNE: DADOS PRÓPRIOS / GOOGLE EARTH

2



Com a propriedade já a ladear o lado esquerdo da estrada, o coberto vegetal de eucaliptal denso não permite a visualização dos edifícios da quinta.



Entrada principal para a exploração, sendo da Estrada Nacional apenas visível as casas de habitação da família proprietária da exploração.



Do mesmo ponto, perspetiva para Norte, verificando-se ausência de visualização dos edifícios da quinta.



Instalações (parques) visíveis da Estrada Nacional, com os limites em sebe viva (junto à casa).



Instalações (parques) visíveis da Estrada Nacional, com os limites em vedação.

QUADRO .3 INVENTARIAÇÃO DE PERSPETIVAS SOBRE A EXPLORAÇÃO A EN244
FONTE: DADOS PRÓPRIOS